



Projeto CAMINHAR

RELATÓRIO FINAL – APOIO EDUCATIVO PROJETO DE AVALIAÇÃO EM REDE

A EquiPAR

Ana Paula de Melo Ribeiro

Maria da Conceição Marques Rodrigues

Maria do Céu Dantas Carneiro da Silva

Maria Rosária Ferreira da Silva Carrilho

CAMINHA, MAIO DE 2012

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL.....	2
ÍNDICE DE QUADROS.....	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL.....	7
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	14
Dados quantitativos.....	16
Questionários aos alunos.....	16
Questionários aos professores.....	23
Questionários aos Encarregados de Educação.....	29
Dados qualitativos.....	33
5. CONCLUSÃO.....	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
7. ANEXOS.....	38
Anexo A – Retenções dos alunos por nível de ensino.....	38
Anexo B – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade.....	39
Anexo C – Distribuição dos alunos por género.....	39
Anexo D – Distribuição dos docentes por género.....	40
Anexo E – Distribuição dos docentes por idade e tempo de serviços.....	40
Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino.....	41
Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino (continuação).....	42
Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino (continuação).....	43
Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino (continuação).....	44

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Quadro de Referência.....	8
Quadro 2. Critérios de análise do consenso dos inquiridos (Morgado, 2003).....	14
Quadro 3. Caracterização sociodemográfica dos alunos	14
Quadro 4. Retenções dos alunos.....	15
Quadro 5. Caracterização sociodemográfica dos professores.....	15
Quadro 6. Caracterização sociodemográfica dos Encarregados de Educação	16
Quadro 7. Estatísticas descritivas dos dados obtidos no questionário aos alunos sobre o Apoio Pedagógico	18
Quadro 8. Estatísticas descritivas dos dados obtidos no questionário aos docentes sobre o Apoio Pedagógico	24
Quadro 9. Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário aos Encarregados de Educação sobre o AP	30

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Modalidades de Apoio Pedagógico implementadas no 1º, 2º e 3º ciclo.....	11
Gráfico 2. Modalidades de Apoio Pedagógico implementadas no ensino secundário.....	12
Gráfico 3. Opinião dos alunos sobre a <i>organização processual</i> do AP.....	17
Gráfico 4. Opinião dos alunos sobre a <i>organização processual</i> do AP (disciplinas mais difíceis).....	17
Gráfico 5. Perceção dos alunos acerca da atuação de docentes e discentes nas aulas de AP.	19
Gráfico 6. Perceção dos alunos acerca da metodologia utilizada nas aulas de AP.....	20
Gráfico 7. Opinião dos alunos acerca da <i>regulação</i> e da <i>eficácia</i> do AP	22
Gráfico 8. Perceção dos professores acerca da <i>organização processual</i> e <i>conformidade das aulas de AP</i>	25
Gráfico 9. Perceção dos professores acerca da <i>adequação</i> e <i>coerência das aulas de AP</i>	26
Gráfico 10. Perceção dos professores acerca da metodologia utilizada nas aulas de AP	27
Gráfico 11. Perceção dos professores acerca da <i>articulação</i> curricular.....	27
Gráfico 12. Opinião dos professores acerca da <i>regulação</i> e da <i>eficácia</i> (n)das aulas de AP ..	28
Gráfico 13. Opinião dos pais acerca do processo de <i>articulação, acompanhamento e envolvimento d (n) o AP</i>	31
Gráfico 14. Opinião dos pais acerca da <i>regulação</i> e <i>eficácia</i> do AP.	32
Gráfico 15. Avaliação dos atores sobre o AP e as atividades extracurriculares	33
Gráfico 16. Sugestões dos atores sobre alterações a introduzir no AP	35

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação não se esgota na elaboração de relatórios ou na produção de juízos de valor sobre uma aprendizagem adquirida pelo contrário, deve fazer parte da vida da escola.

Alves & Correia (2006)

O presente relatório reflete o trabalho, iniciado no ano letivo 2011/2012, da Equipa de Coordenação do Projeto de Avaliação em Rede (equipar) do Agrupamento de Escolas Coura e Minho, relativo à avaliação da Área 3. *DESENVOLVIMENTO CURRICULAR*, Subárea 3.1. *Escola como lugar de aprendizagem dos alunos e formandos*, mais concretamente o *Apoio Pedagógico*.

De referir que é a primeira vez que é implementada neste Agrupamento uma avaliação interna com base na construção de um referencial, metodologia proposta pelo Projeto de Avaliação em Rede (PAR) – programa de formação-ação coordenado pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho para a autoavaliação de escolas, que privilegiando os atores locais, permite que estes tracem caminhos únicos, construindo os seus próprios referenciais. De acordo com esta perspetiva, e partindo-se do princípio de que as escolas possuem já uma dinâmica organizacional, a autoavaliação das escolas é construída a partir do seu interior, sendo da responsabilidade dos seus professores e dos restantes membros da comunidade educativa que participam ativamente na sua dinamização.

Ao aderir a este projeto, acreditamos que o processo de construção de um dispositivo de avaliação interna é também pretexto para acelerar o desenvolvimento do próprio Agrupamento, aprendendo com a experiência e a criatividade, quer do Amigo Crítico do PAR, que nos acompanhou desde o início do projeto, quer das outras equipas participantes, partilhando práticas e recursos que sempre contribuem para uma cultura de melhoria continuada da organização escolar.

Neste relatório, após a nota introdutória, apresentamos uma sucinta referência ao processo de construção do referencial para avaliação do Apoio Pedagógico. Segue-se uma breve explanação da metodologia utilizada para a recolha de dados e, num terceiro momento, expomos a informação reunida, tendo por referência os elementos constitutivos

e respetivos critérios definidos no referencial. Por último, tal como é inerente a qualquer análise crítica, sugerimos a reflexão e a discussão por parte do conselho pedagógico e dos departamentos curriculares (e, eventualmente, de outras estruturas e serviços) sobre os dados contidos neste relatório, o que não deixará, certamente, de apontar caminhos, num processo sempre contínuo de crescimento e melhoria do desempenho do Agrupamento de Escolas Coura e Minho.

2. REFERENCIAL

A escolha criteriosa da área prioritária a avaliar surgiu, por um lado, da necessidade de (auto) conhecimento do próprio meio escolar e, por outro, na sequência de uma intervenção levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação (IGE), da qual resultou um relatório elaborado no âmbito da Avaliação Externa da Escola, no final do ano letivo de 2009/2010.

Partindo da área de avaliação definida, *Apoio Pedagógico*, a equipa utilizou a metodologia de referencialização, proposta pelo PAR. Passou-se, então, à construção do referencial que orientou todo o trabalho aqui apresentado e, tentando responder às questões de avaliação, definiram-se os referentes internos e externos, os elementos constitutivos, os critérios e respetivos indicadores de avaliação. Por último, foram definidas as pistas a investigar consistindo estas sobretudo em análise documental.

Conscientes de que a avaliação pretendida implicava a comparação entre a realidade escolar e o ideal (o que se pretende alcançar), de modo a obtermos dados que permitam a melhoria da instituição, a seleção dos referentes constituiu uma fase crucial do projeto. A nível externo, da administração central, não poderíamos deixar de ter em consideração os seguintes: Lei nº 39/2010, 2 de setembro (Estatuto do Aluno do Ensino Básico e Secundário – versão alterada); Despacho Normativo nº 50/2005, de 9 de novembro (Princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento); Lei nº 49/2005, 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo - versão alterada); Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de março (estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular, bem como da avaliação das aprendizagens, no nível secundário de educação); Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro (Princípios orientadores, gestão curricular, avaliação das aprendizagens). Da investigação consultada, escolhemos Fernandes (2008), *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*; Alves (2004), *Currículo e avaliação*; Guerra (2000), *A escola que aprende*. Os referentes internos observados foram o Projeto Educativo e o Regulamento Interno, documentos basilares que orientam o AECM.

Num projeto desta ordem, os referentes constituem o fundamento do referencial, porque indicam o percurso a trilhar, desde as questões de investigação aos critérios e

indicadores e aos inquéritos por questionário construídos, mas também legitimam o trabalho empreendido, na medida em que este não é fruto de uma qualquer arbitrariedade, mas antes reflete o respeito pelas orientações legislativas que regem o quotidiano das escolas, pela investigação produzida e pelos documentos internos que enquadram a vida da comunidade em questão.

Neste sentido, foram os referentes que deram origem às questões de investigação que podem ser lidas no quadro um e que mais não são do que temas gerais que procuram transpor para o trabalho a realizar o que se pretende saber acerca do meio escolar em que nos inserimos.

Quadro 1. Quadro de Referência

Áreas	Questões de avaliação Pormenorizar / traduzir o que interessa saber sobre a escola
3. Desenvolvimento Curricular 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos 3.1.1. Apoio Pedagógico (Ensino Básico e Secundário)	O Apoio Pedagógico (AP): <ul style="list-style-type: none"> • responde às necessidades identificadas nos diversos documentos que lhe servem de referência? • promove o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos? • contribui para a utilização de estratégias diversificadas de aprendizagem? • é objeto/alvo de avaliações periódicas? • contempla momentos de informação aos alunos/EE? • prevê a colaboração dos Encarregados de Educação ?

Seguidamente, propusemo-nos a indicar para a área a avaliar (Apoio Pedagógico) os elementos constitutivos e a definir, para cada um, os critérios de avaliação. Tarefa difícil e nem sempre consensual em que a decisão esteve com não rara frequência na voz do Amigo Crítico que, com as suas interrogações e experiência, nos permitiu alcançar a sintonia procurada. Decidir quais os indicadores mais adequados a cada critério também implicou dúvidas e algum desconforto face às inúmeras possibilidades consideradas, razão pela qual o resultado nem sempre surgiu de ânimo leve. No entanto, foi possível chegar a um consenso que reuniu o aval de todos os elementos da equipa.

3. METODOLOGIA

A validade interna de um trabalho é reforçada quando o investigador tem a preocupação de descrever a sua metodologia, a fundamentação das escolhas, a explicitação das suas fontes e dos métodos utilizados.

Lessard-Hebert (1994)

Com o objetivo de avaliar o *Apoio Pedagógico*, optou-se pela recolha de dados através do inquérito por questionário (IQ). A elaboração das questões foi efetuada tendo em conta os elementos constitutivos e os critérios, de modo a assegurarmos a legitimidade e a fidelidade dos dados recolhidos que foram organizados e compilados para a prossecução da sua análise. Assim, tendo por base o referencial, foram elaborados distintos questionários que tiveram como respondentes os alunos, os docentes e os encarregados de educação. Depois de construídos, os questionários foram analisados pelo Amigo Crítico (PAR), de forma a poderem ser validados. Da análise efetuada, surgiram algumas sugestões que levaram à exclusão, inclusão ou aglutinação de algumas questões e à reformulação de outras consideradas menos esclarecedoras, o que permitiu otimizar os questionários. Estes foram também previamente sujeitos a um pré-teste, aplicado numa pequena amostra aleatória, para validação. Com efeito, presencialmente, dois alunos, dois docentes e dois encarregados de educação preencheram o questionário e foram relatando as interpretações que iam atribuindo a cada uma das perguntas do formulário. Resultou deste procedimento a verificação da clareza das questões, procurando-se também averiguar se o número de questões era suficiente e se o estilo e o formato das perguntas levantavam ou não problemas e/ou se apresentavam ambiguidades de resposta.

Após algumas alterações, considerou-se o processo de validação do questionário terminado. Na sua sequência, foi finalizada a construção de três tipos de questionários adaptados ao respetivo grupo a inquirir. Em relação aos alunos, devido à diversidade etária dos participantes no inquérito (do 4.º ao 12.º ano de escolaridade), houve que proceder a adequações em termos de linguagem e de percurso escolar. Assim, aplicámos uma versão aos alunos do quarto ano e outra aos alunos dos segundo e terceiro ciclos e ensino secundário. No mesmo sentido, o inquérito aplicado aos docentes foi adequado ao respetivo nível de ensino.

Foram distribuídos questionários em formato papel aos alunos do quarto ano e aos pais/encarregados de educação. A inquirição dos alunos dos segundo e terceiro ciclos e ensino secundário, bem como do pessoal docente, foi feita através de questionários em suporte informático.

O inquérito por questionário utilizado apresenta uma pequena introdução, na qual se explicitam os objetivos e a razão da sua aplicação, à qual se seguem um primeiro conjunto de perguntas, que visa conhecer o respondente, e um segundo que tem como finalidade a recolha de informação e é formado por um conjunto de questões de resposta fechada dispostas e numeradas de forma sequencial. Para estas, foi feita uma adaptação do modelo proposto por Likert (1932), que pressupõe a técnica de construção de escalas, tendo sido usada uma escala de frequência de cinco pontos: nunca = um, raramente = dois, às vezes = três, muitas vezes = quatro e sempre = cinco. Desta forma, os respondentes tiveram de atribuir, servindo-se da escala, um grau de frequência às afirmações colocadas. O questionário termina com uma pergunta aberta, permitindo que o inquirido exprima a sua opinião acerca de sugestões de alteração a introduzir no apoio educativo. Todo o processo de inquirição e tratamento de dados garantiu a confidencialidade da identidade dos respondentes.

Inicialmente, foram distribuídos cento e dez questionários, tendo respondido cinquenta e quatro alunos (do 4.º ao 12.º de escolaridade), vinte e dois docentes e vinte e oito encarregados de educação, num total de cento e quatro inquiridos. O facto de contactarmos pessoalmente com os inquiridos e/ou envolvermos diretamente outros responsáveis na aplicação dos questionários, resultou numa maior disponibilidade para colaborar. Daí que o nível de participação nos inquéritos tenha sido elevado por parte dos diferentes atores educativos.

A amostra foi intencionalmente escolhida de acordo com o seguinte critério de inclusão: os alunos questionados receberam, ao longo do seu percurso escolar, algum tipo de Apoio Pedagógico e os docentes envolvidos estiveram igualmente implicados em apoios prestados a alunos. No mesmo sentido, também os encarregados de educação interrogados eram familiares de crianças e jovens que usufruem, ou usufruíram, deste tipo de apoio escolar.

No ano letivo 2011/2012, encontram-se implementadas as modalidades de Apoio Pedagógico discriminadas nos gráficos que se seguem.

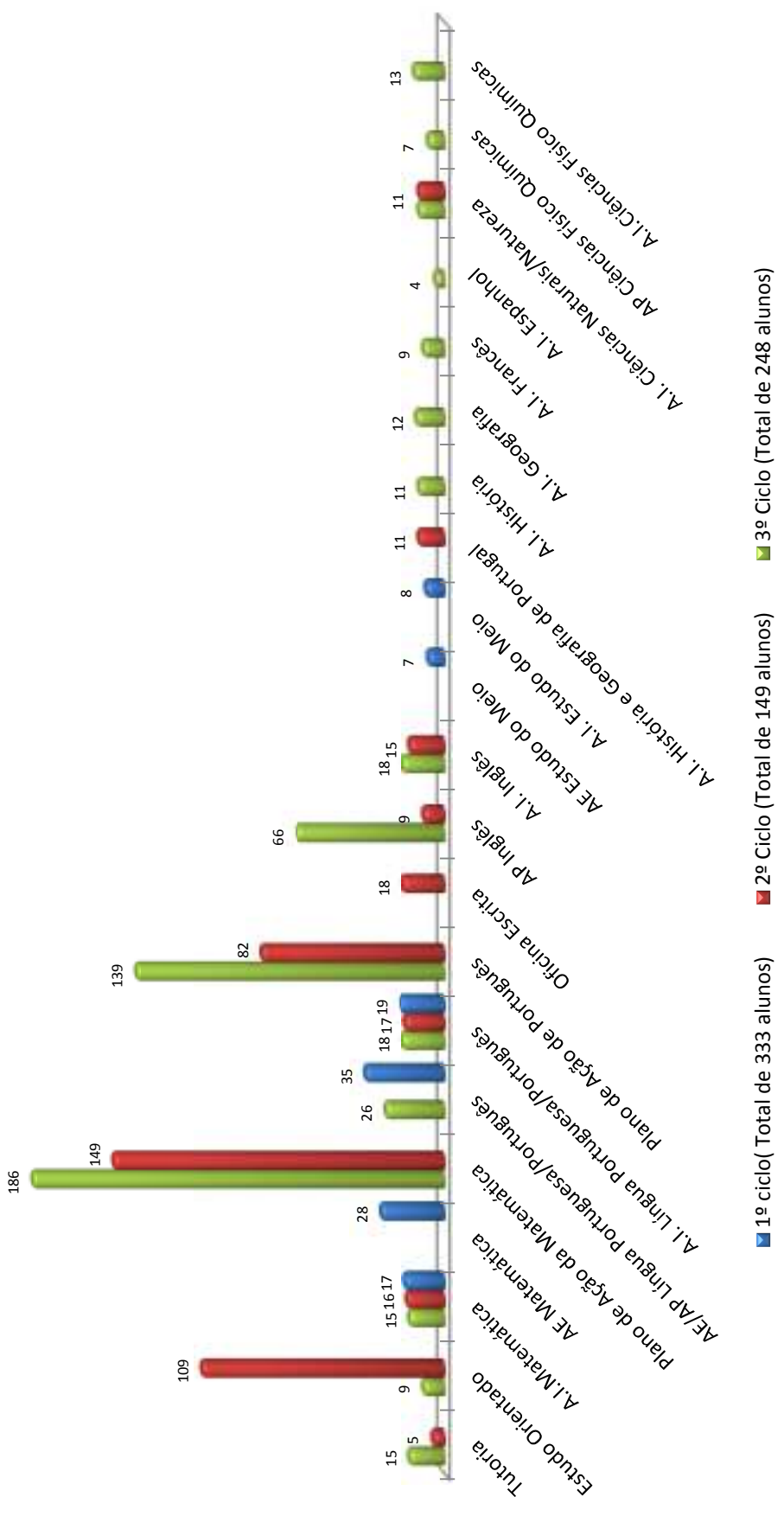


Gráfico 1. Número de alunos por modalidades de Apoio Pedagógico implementadas no 1º, 2º e 3º ciclo

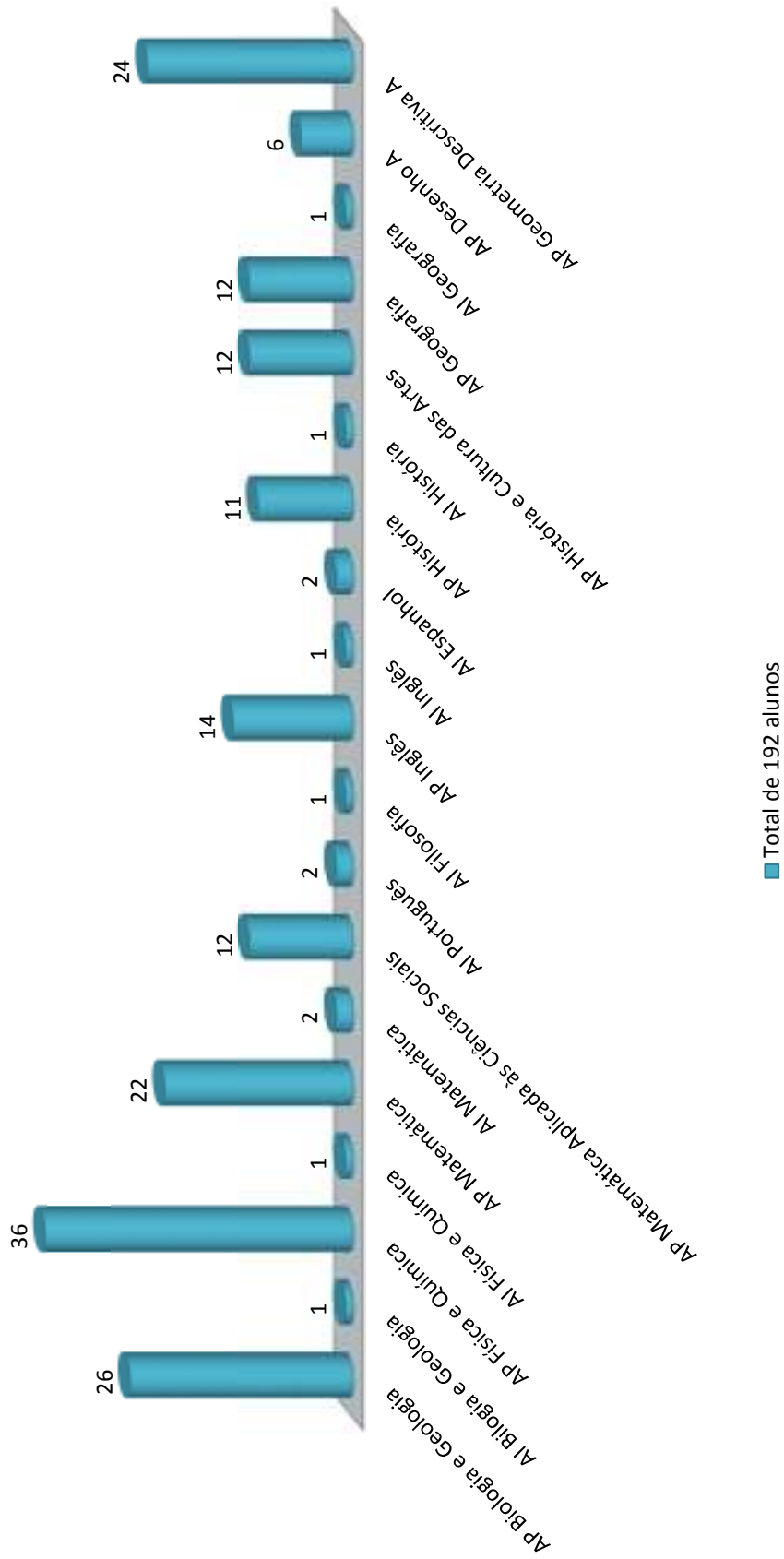


Gráfico 2. Número de alunos por modalidades de Apoio Pedagógico implementadas no ensino secundário

De referir ainda que o Plano de Ação da Matemática (PAM) e o Plano de Ação de Português (PAP) são desenvolvidos em regime de codocência dentro da sala de aula.

Sempre que possível, os dados obtidos foram cruzados com a análise das pistas de investigação que constam do referencial: Projeto Curricular de Turma; Plano Anual de Atividades; Atas dos Conselhos de Turma/Conselho de Docentes, dos Conselhos de Diretores de Turma, dos Departamentos Curriculares, das reuniões com Pais/Encarregados de Educação, do Conselho Pedagógico; Relatórios de Apoio Pedagógico; horários dos alunos.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Ao passarmos à fase de organização do conjunto de dados recolhidos através do questionário, os inquiridos foram codificados com as letras A, P e E, respetivamente alunos, professores e encarregados de educação, e numerados sequencialmente a fim de assegurar o anonimato e o caráter confidencial das informações prestadas. Do mesmo modo, procedemos à supressão dos nomes das pessoas, dos grupos disciplinares e das escolas, que poderiam quebrar aqueles princípios. De seguida, foi construído, em Excel, um instrumento de recolha de dados que nos possibilitou realizar o cálculo de distribuição de frequências e percentagens, apresentando-o sob a forma de tabelas de frequências e de gráficos. Também se recorreu ao desvio-padrão, que permitiu verificar o grau de consenso dos inquiridos, tendo sido utilizados os seguintes critérios definidos por Morgado (2003):

Quadro 2. Critérios de análise do consenso dos inquiridos (Morgado, 2003)

Valor do desvio-padrão	Nível de consenso
de 0,00 a 0,29	Consenso alto
de 0,30 a 0,59	Consenso moderado/alto
de 0,60 a 0,89	Consenso moderado/baixo
mais de 0,90	Consenso baixo

O grupo de alunos inquiridos foi constituído por cinquenta e quatro elementos de ambos os sexos, constatando-se a predominância do sexo masculino (67%) na frequência do Apoio Pedagógico. O intervalo de idades varia entre os oito e os dezanove anos, sendo o escalão etário dos dez aos doze anos o mais representado.

Quadro 3. Caracterização sociodemográfica dos alunos

		1º Ciclo n = 7		2º, 3º Ciclos e Secundário n = 47		N = 54	
		n	%	n	%	N	%
Sexo	Masculino	5	9	31	57	36	67
	Feminino	2	4	16	30	18	33
Grupo etário	8-9 anos	3	5	0	0	3	5
	10-12 anos	4	7	22	41	26	48
	13-15 anos	0	0	15	28	15	28
	16-19 anos	0	0	10	19	10	19

Em relação ao percurso escolar dos alunos, podemos verificar que 61% nunca sofreu qualquer retenção. Outros dados relativos às retenções e à distribuição dos alunos por ano de escolaridade e por género poderão ser consultados, respetivamente, nos anexos A, B e C.

Quadro 4. Retenções dos alunos

	N	%
Alunos com zero retenções	33	61%
Alunos com uma retenção	16	30%
Alunos com duas retenções	5	9%
Alunos com retenção no ano que frequentam	5	9%

Dos vinte e dois professores inquiridos, 68% são do sexo feminino, encontrando-se maioritariamente na faixa etária dos cinquenta a sessenta e dois anos.

Relativamente à experiência profissional, verifica-se que um número significativo de respondentes (54,5%) possui mais de vinte e um anos de serviço. Nos anexos D e E, é possível consultar mais gráficos sobre a caracterização deste grupo de inquiridos.

Quadro 5. Caracterização sociodemográfica dos professores

		1º Ciclo <i>n</i> = 5		2º, 3º Ciclos e Secundário <i>n</i> = 17		<i>N</i> = 22	
		<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>N</i>	%
Sexo	Masculino	1	4,5	6	27,3	7	31,8
	Feminino	4	18,2	11	50	15	68,2
Grupo etário	Até 39	0	0	3	13,6	3	13,6
	40-49	2	9,1	6	27,3	8	36,4
	50-62	3	13,6	8	36,4	11	50
Formação Académica	Bacharelato	0	0	1	4,5	1	4,5
	Licenciatura	5	22,7	14	63,6	19	86,4
	Mestrado	0	0	2	9,1	2	9,1
Tempo de serviço	Até 10	0	0	2	9,1	2	9,1
	11-20	1	4,5	7	31,8	8	36,4
	>21	4	18,2	8	36,4	12	54,5
Tempo que leciona na escola	Até 5	3	13,6	5	22,7	8	36,4
	6-15	2	9,1	5	22,7	7	31,8
	>16	0	0	7	31,8	7	31,8

A maior parte dos Encarregados de Educação são do sexo feminino, variando as habilitações literárias principalmente entre o 3º ciclo e o ensino secundário.

Quadro 6. Caracterização sociodemográfica dos Encarregados de Educação

		N = 28	
		n	%
Sexo	Masculino	4	14
	Feminino	24	86
Grupo etário	Até 39	11	39
	40-49	12	29
	50-69	5	26
Habilitações Literárias	Licenciatura	2	7
	Bacharelato	1	4
	Secundário	8	29
	3º Ciclo	8	29
	2º Ciclo	4	14
	1º Ciclo	5	18

Dados quantitativos

Sendo objetivo do IQ recolher as percepções dos diferentes atores acerca dos apoios prestados no Agrupamento, a equipa definiu itens sobre os quais todos os participantes se pronunciaram, mas também itens específicos para cada conjunto de atores. Por isso, optámos por apresentar os dados em três blocos distintos: alunos, professores e encarregados de educação.

Questionários aos alunos

O questionário aplicado aos alunos, com algumas particularidades inerentes a cada nível de ensino, para além de procurar obter informação relativa à idade, sexo, existência/número de retenções, questionou-os acerca dos apoios usufruídos nos anos letivos de 2010/2011 e de 2011/2012. Foram também colocadas três questões acerca das suas principais dificuldades e do grau de participação na elaboração do plano de Apoio Pedagógico, a que se seguiram itens de resposta fechada, para os quais foi utilizada a já citada escala de frequência. O questionário terminou com uma pergunta aberta, para que os sujeitos expusessem a sua opinião acerca do apoio educativo. Saliente-se que os

respondentes do quarto ano de escolaridade contaram com o apoio de um professor que deu explicações e esclareceu dúvidas, sempre que necessário.

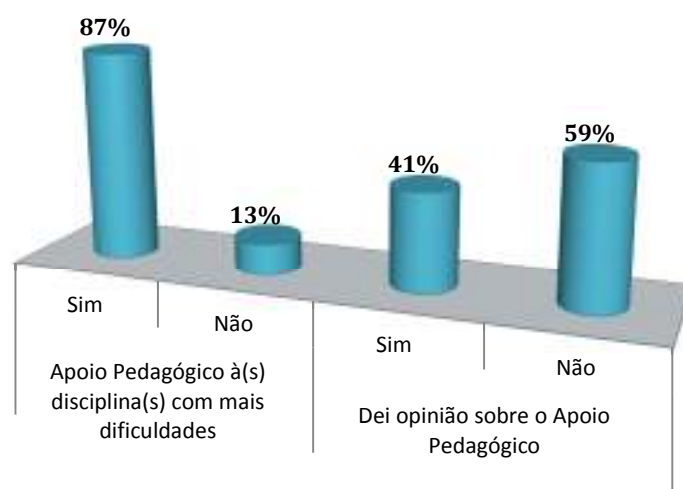


Gráfico 3. Opinião dos alunos sobre a *organização processual* do AP

No que diz respeito ao critério *conformidade*, dos 54 inquiridos, do 4.º ao 12.º ano de escolaridade, 87% refere ter Apoio Pedagógico às disciplinas em que experienciam mais dificuldades. Em contrapartida, 59% defende não ter dado a sua opinião acerca da elaboração do respetivo plano de Apoio Pedagógico, com predominância para os alunos do 2.º ciclo. As disciplinas que, no seu parecer, exigem mais apoio são a matemática e o português.

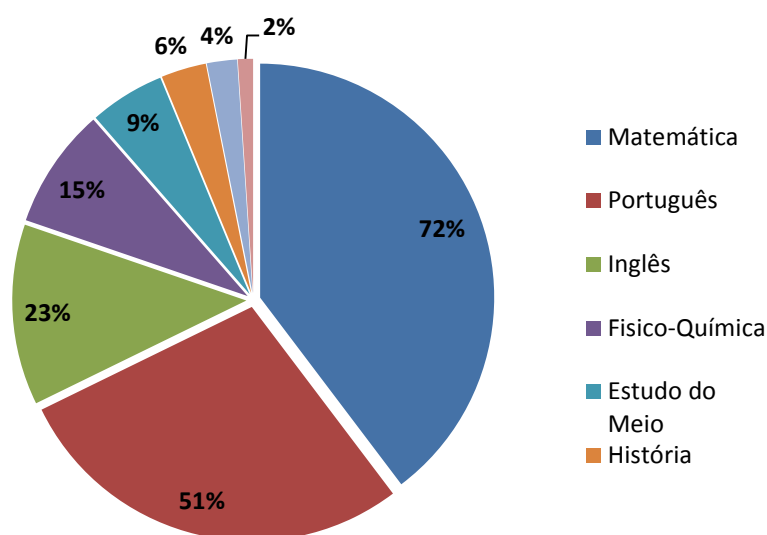


Gráfico 4. Opinião dos alunos sobre a *organização processual* do AP (disciplinas mais difíceis)

Quadro 7. Estatísticas descritivas dos dados obtidos no questionário aos alunos sobre o Apoio Pedagógico

	M	DP	Min. – Max.	Moda
O professor do Apoio Pedagógico				
Estimula a participação	4,0	0,9	2-5	5
Esclarece dúvidas	4,4	0,8	3-5	5
Encoraja o trabalho/empenho	4,2	0,9	1-5	5
Está disponível para dúvidas	4,3	0,9	2-5	5
Usa reforço positivo	4,1	0,9	1-5	5
Orienta para o estudo autónomo	4,3	0,9	2-5	5
Na aula de Apoio Pedagógico, o aluno				
Executa as tarefas	4,2	0,9	3-5	5
Coloca questões	3,6	0,9	1-5	3
Empenha-se	3,8	0,8	2-5	3
É autónomo	3,3	0,8	1-5	3
Modalidades de trabalho				
Trabalho de grupo	2,3	1,2	1-4	1
Trabalho pares	3,1	1,2	1-5	4
Trabalho individual	4,2	0,8	2-5	4
Recursos Educativos				
Manual	4,5	0,9	2-5	5
Quadro	3,7	1,5	1-5	5
Fichas	3,0	1,3	1-5	4
Computador	2,1	1,2	1-5	1
Internet	1,5	0,7	1-3	1
Jogos	1,6	1,0	1-4	1
Suporte visual	2,2	1,4	1-5	1
O professor do Apoio Pedagógico				
Comenta dificuldades	3,5	0,9	1-5	3
Comenta progressos	3,4	1,2	1-5	4
O Apoio Pedagógico				
Ajuda a superar dificuldades	4,3	0,8	2-5	5
Ajuda a melhorar o desempenho	4,0	1,2	1-5	5
É útil	4,6	0,6	3-5	5
É proporcionado pela escola	4,2	0,9	1-5	5
No Apoio Pedagógico, o aluno				
Procede à autoavaliação	2,5	1,6	1-5	1
As atividades extracurriculares melhoram o desempenho				
Oficina Matemática	3,6	1,0	1-5	3
Biblioteca Escolar	3,6	1,0	1-5	4
Visitas de estudo	4,3	0,8	2-5	5
Em casa, o aluno				
Recebe ajuda	4,4	1,0	1-5	5

Ao nível dos critérios *coerência* e *adequação*, a média dos alunos ouvidos considera que o professor do Apoio Pedagógico estimula a participação, esclarece as dúvidas, encoraja o trabalho, está disponível para responder às dúvidas, usa o reforço positivo e orienta para o estudo autónomo *muitas vezes*. Quanto ao desempenho do próprio aluno, este considera que executa as tarefas, coloca questões e é empenhado *muitas vezes*, mas só *às vezes* é autónomo.

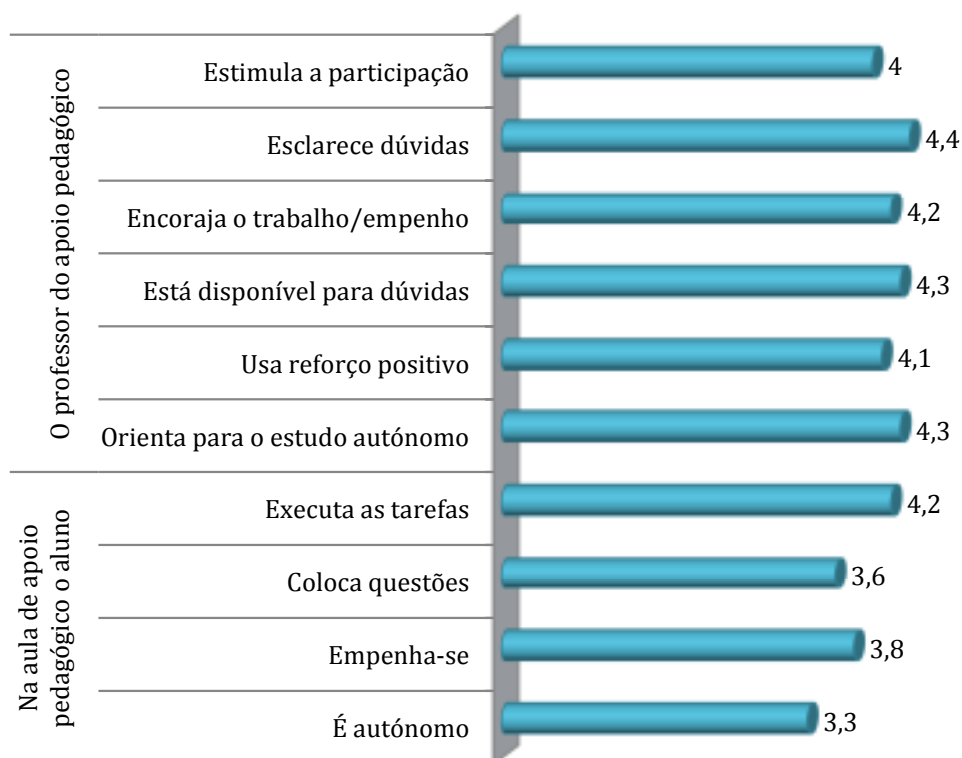


Gráfico 5. Percepção dos alunos acerca da atuação de docentes e discentes nas aulas de AP.

A média das opiniões aponta a modalidade de trabalho individual como sendo implementada *muitas vezes*. O trabalho de grupo e o de pares são, respetivamente, *raramente* ou *poucas vezes* utilizados. De entre os recursos educativos, o manual é utilizado *sempre*, o quadro também é aproveitado *muitas vezes*. As fichas são aplicadas *às vezes*, mas o computador, os jogos, a internet e o suporte visual, apenas são utilizados *raramente*. A falta de consenso verificada em quase todos estes itens poderá estar relacionada com as especificidades quer dos próprios apoios (individuais, em pequeno grupo) quer do nível de escolaridade.

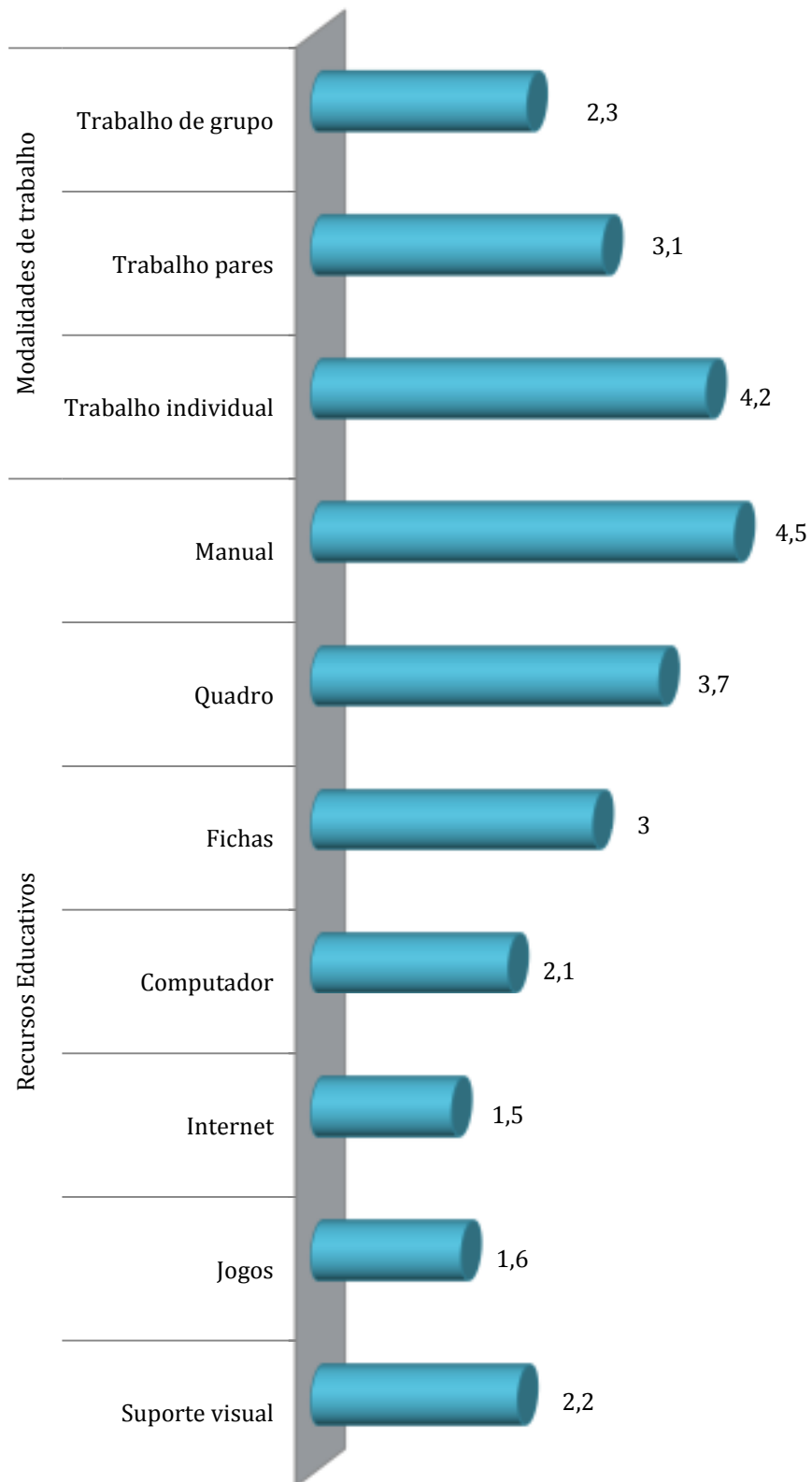


Gráfico 6. Percepção dos alunos acerca da metodologia utilizada nas aulas de AP

No âmbito dos critérios *regulação* e *eficácia*, a média dos pareceres dos alunos aponta para o facto de o professor do AP comentar as dificuldades dos alunos *muitas vezes*, mas os progressos apenas *às vezes*. Também só *às vezes* o aluno procede à autoavaliação das aulas de AP. No entanto, e ainda de acordo com a sua opinião, o apoio recebido contribui para superar dificuldades e melhorar o desempenho *muitas vezes*, concluindo os entrevistados que este é *sempre* útil. Ainda neste âmbito, os alunos consideram que a escola proporciona AP *muitas vezes* e que, em casa, a ajuda também é oferecida *muitas vezes*. Por fim, as atividades extracurriculares disponibilizadas pela escola também contribuem *muitas vezes* para melhorar o desempenho dos alunos. A Oficina da Matemática, a Biblioteca Escolar e as Visitas de Estudo ajudam *muitas vezes* a superar dificuldades, a melhorar o desempenho e as aprendizagens em geral.

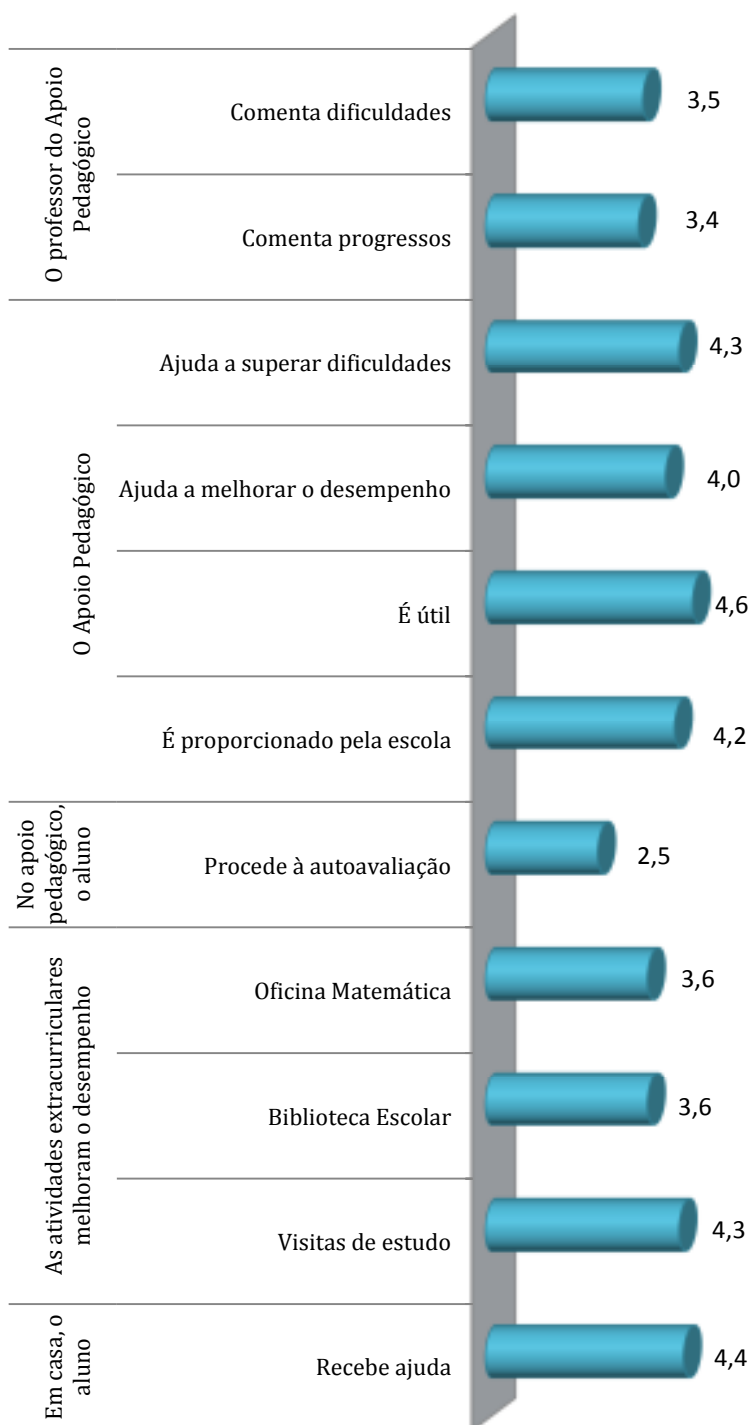


Gráfico 7. Opinião dos alunos acerca da *regulação* e da *eficácia* do AP

Questionários aos professores

O questionário aplicado aos professores, com algumas particularidades inerentes a cada nível de ensino, para além de procurar obter informação relativa à idade, sexo, tempo de serviço, situação profissional, número de anos a lecionar no Agrupamento e habilitação académica, questionou-os acerca dos apoios lecionados nos anos letivos de 2010/2011 e de 2011/2012. Foram também colocadas questões acerca da implementação, ensino e aprendizagem, metodologia, articulação e avaliação do AP. O questionário termina com uma pergunta aberta, para que os sujeitos expressem a sua opinião acerca do apoio educativo.

Quadro 8. Estatísticas descritivas dos dados obtidos no questionário aos docentes sobre o Apoio Pedagógico

	M	DP	Min. –Max.	Moda
Os Conselhos de Turma/Conselho de Docentes refletem sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, indicando as disciplinas em que prioritariamente deve ser prestado Apoio Pedagógico	4,8	0,4	4-5	5
Os meus alunos frequentam o Apoio Pedagógico por um período de tempo adequado à sua situação	4,8	0,6	3-5	5
Os meus alunos são questionados previamente sobre o tipo de Apoio Pedagógico mais adequado às suas dificuldades	4,0	1,1	1-5	5
Adoto medidas de diferenciação pedagógica ao nível				
Das atividades	4,5	0,5	4-5	5
Dos conteúdos	4,3	0,9	2-5	5
Das estratégias	4,7	0,5	4-5	5
No Apoio Pedagógico que desenvolvo				
Mostro disponibilidade para responder a questões dos alunos	5,0	0,0	5-5	5
Utilizo o reforço positivo	4,9	0,3	4-5	5
Promovo a autonomia	4,9	0,4	4-5	5
Utilizo as seguintes modalidades de trabalho				
Trabalho de grupo	2,9	1,2	1-5	3
Trabalho de pares	3,8	0,7	3-5	4
Trabalho individual	4,4	0,6	3-5	4
Diferentes modalidades em simultâneo	3,3	0,9	1-5	3
Utilizo os seguintes recursos educativos				
Manual escolar	4,0	1,3	1-5	4
Quadro	3,3	1,3	1-5	4
Fichas de trabalho	4,0	0,6	3-5	4
Computador	3,5	1,0	1-5	4
Jogos	3,0	0,9	1-5	3
Suporte Visual	3,6	0,9	1-5	4
Internet	2,4	0,8	1-4	3
Existe articulação com outros elementos do Conselho de Turma no apoio que desenvolvo	4,5	0,7	3-5	5
Planifico as atividades com docentes do meu grupo disciplinar	4,0	1,1	1-5	5
O tempo comum de quarta-feira é usado para planificar o Apoio Pedagógico*	3,5	1,1	1-5	4
Disponibilizo ao Diretor de Turma informação sobre os efeitos do Apoio Pedagógico	4,9	0,2	5-5	5
Disponibilizo ao professor responsável da disciplina informação sobre os efeitos do Apoio Pedagógico	4,9	0,3	4-5	5
Comento com os alunos progressos e dificuldades	4,8	0,4	4-5	5
O Apoio Pedagógico ajuda os alunos a superar dificuldades	4,6	0,6	3-5	5
A Oficina de Matemática ajuda os alunos a superar dificuldades	4,3	0,8	3-5	5
A Biblioteca Escolar promove atividades que ajudam a melhorar o desempenho na leitura	4,4	0,5	3-5	4
As visitas de estudo contribuem para melhorar as aprendizagens dos alunos	4,6	0,6	3-5	5

* Só aplicável aos docentes da EB 2,3/S de Caminha

No que diz respeito aos critérios *organização processual e conformidade*, a média dos inquiridos afirma que os Conselhos de Turma/Conselho de Docentes refletem *sempre* sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, indicando as disciplinas em que prioritariamente deve ser prestado o Apoio Pedagógico. A mesma escolha foi efetuada em relação à proposição *os meus alunos frequentam o Apoio Pedagógico por um período de tempo adequado à sua situação*, mas quanto à declaração *os meus alunos são questionados previamente sobre o tipo de Apoio Pedagógico mais adequado às suas dificuldades*, a opção predominante foi *muitas vezes*, sendo que as respostas se distribuíram por quase todos os níveis da escala, do 1 (*nunca*) ao 5 (*sempre*), tal como é evidenciado pelo respetivo DP que revela um baixo consenso.

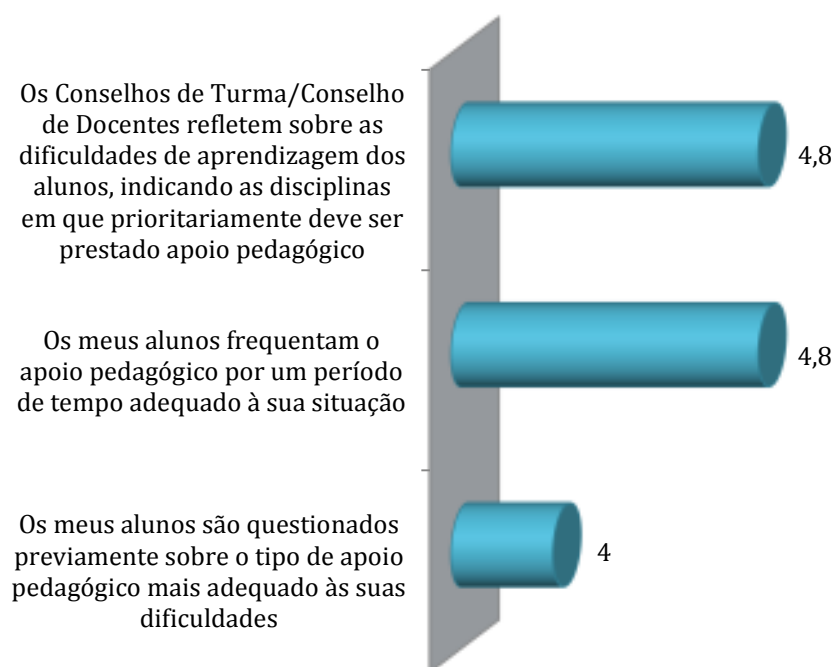


Gráfico 8. Percepção dos professores acerca da *organização processual e conformidade das aulas de AP*

Quanto à adoção de medidas de diferenciação pedagógica, a média assinalou *sempre* em relação às atividades e às estratégias, e *muitas vezes* quanto aos conteúdos. A média dos respondentes selecionou o nível 5 (*sempre*) para cotar a disponibilidade para os alunos, o uso do reforço positivo e a promoção da autonomia. Itens em relação aos quais, como pudemos verificar nas respostas dos alunos, estes optaram por *muitas vezes*.

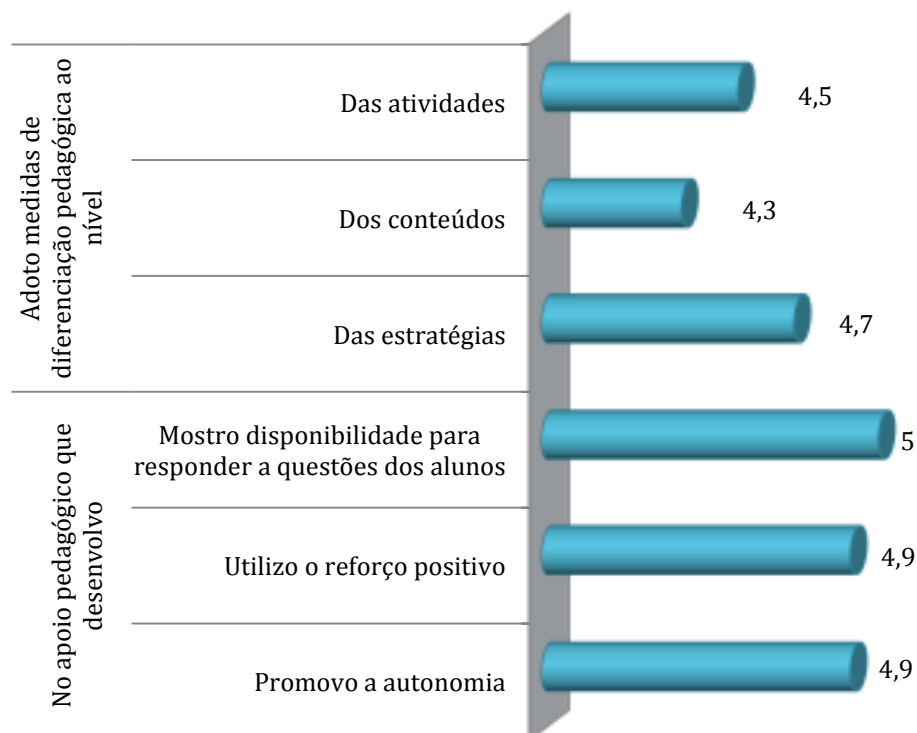


Gráfico 9. Percepção dos professores acerca da *adequação e coerência das aulas de AP*

De entre as modalidades de trabalho mais utilizadas, o trabalho individual e o trabalho de pares são os que granjeiam mais unanimidade (opção *muitas vezes*) e os de grupo e de diferentes modalidades em simultâneo menos (opção *às vezes*). Modalidades que, como confirmámos anteriormente, foram também privilegiadas pelos alunos, o que reflete a especificidade dos apoios que, com frequência, contemplam apenas um ou dois alunos.

Quanto aos recursos educativos, não há concordância em qualquer um dos itens: os alunos, como já foi exposto, disseram que *sempre* se privilegia o manual sobre todos os outros recursos. E, se é um facto que os docentes optam pela expressão *muitas vezes* quanto à utilização do manual, a verdade é que também destacam com esta mesma expressão as fichas de trabalho e o suporte visual que, respetivamente, na opinião dos alunos são usados *às vezes* e *raramente*. Quanto à utilização do quadro, os alunos elegeram a opção *muitas vezes* que se contrapõe à opção de *às vezes* dos professores. Esta divergência é também assinalável quando se trata do uso do computador e da internet: *raramente* afirmam os alunos; *muitas vezes* e *às vezes*, os professores.

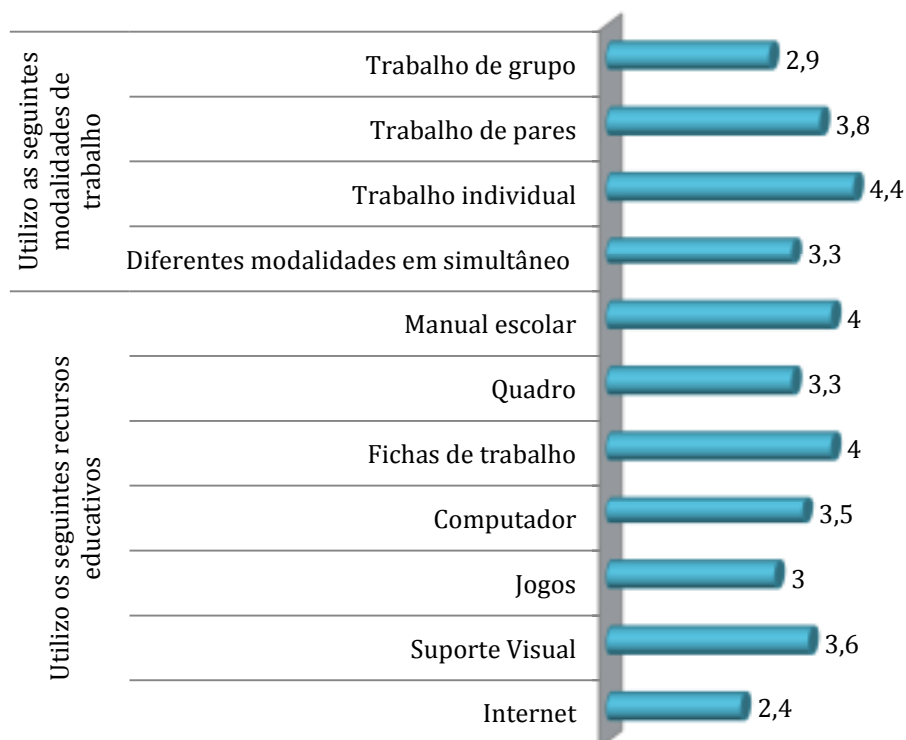


Gráfico 10. Percepção dos professores acerca da metodologia utilizada nas aulas de AP

No que à articulação diz respeito, as opiniões são mais convergentes quanto à articulação com os outros elementos do Conselho de Turma (*sempre*), mas menos quanto à planificação das atividades com docentes do mesmo grupo disciplinar e quanto à utilização do tempo comum para planificar o Apoio Pedagógico (predominando a expressão *muitas vezes*).

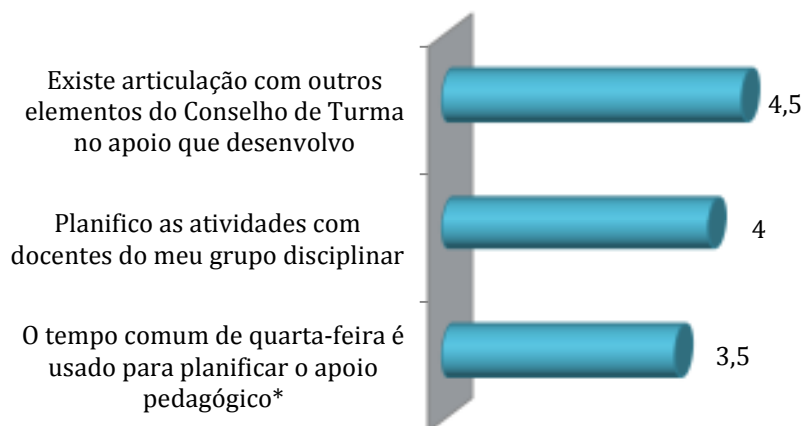


Gráfico 11. Percepção dos professores acerca da *articulação* curricular

Em relação ao último elemento constitutivo, *avaliação*, a média dos respondentes disponibiliza *sempre* ao Diretor de turma/Professor Titular e ao professor responsável pela disciplina informação sobre os efeitos do Apoio Pedagógico. Resultado idêntico foi obtido quanto às afirmações *o Professor do Apoio Pedagógico comenta com os alunos progressos e dificuldades* e *o Apoio Pedagógico ajuda os alunos a superarem as suas dificuldades*. O que se contrapõe à opinião dos alunos, no que diz respeito ao comentar dificuldades e progressos: os primeiros indicam *às vezes* e os segundos *sempre*. Os professores consideram que o Apoio Pedagógico *sempre* ajuda os alunos a superarem as suas dificuldades escolares, mas os alunos assinalam *muitas vezes*.

Na opinião dos professores, as visitas de estudo também contribuem *sempre* para melhorar as aprendizagens, enquanto a oficina da matemática e a biblioteca escolar o fazem *muitas vezes*. Neste âmbito, apenas não coincidem as ideias relativas às visitas de estudo: os alunos consideraram que *muitas vezes* concorrem para apurar a aprendizagem.



Gráfico 12. Opinião dos professores acerca da *regulação* e da *eficácia* (n) das aulas de AP

Questionários aos Encarregados de Educação

Finalmente, as perguntas colocadas aos pais e encarregados de educação tentaram conhecer, à semelhança do que foi averiguado junto dos alunos e dos professores, a sua opinião acerca do apoio educativo. Para além de procurar obter informação relativa à idade, sexo, habilitação literária e ano de escolaridade do seu educando, foram também colocadas questões acerca da implementação e avaliação do AP. O questionário termina com uma pergunta aberta, para que os sujeitos expressem a sua opinião acerca do apoio educativo.

Quadro 9. Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário aos Encarregados de Educação sobre o AP

	M	DP	Min. – Max.	Moda
O professor titular/diretor de turma				
Envolve-me na elaboração do Plano Pedagógico	4,4	1,0	1-5	5
Solicita a minha participação na execução das medidas do plano	4,3	1,2	1-5	5
Disponibiliza-me informação sobre os efeitos do Apoio Pedagógico	4,6	0,6	3-5	5
Em casa, ajudo o meu educando				
Na organização do horário de estudo	4,3	0,8	3-5	5
Na realização de tarefas solicitadas pelos docentes	4,1	1,0	2-5	5
Na orientação do estudo das diferentes disciplinas	4,1	1,0	2-5	5
Na organização dos materiais escolares	4,3	1,0	2-5	5
Dialogando sobre as suas dificuldades e progressos	4,6	0,7	2-5	5
Ao longo do ano letivo				
Controlo a assiduidade do meu educando	4,7	0,6	3-5	5
Estimulo a pontualidade do meu educando	4,9	0,4	3-5	5
Estimulo a frequência da sala de estudo	4,3	0,9	2-5	5
Estimulo a frequência da Biblioteca Escolar	3,8	1,2	1-5	4
Verifico o cumprimento do horário de estudo do meu educando	4,4	0,9	2-5	5
Verifico a realização dos trabalhos de casa	4,4	0,7	3-5	5
Verifico semanalmente os cadernos diários	4,2	1,1	1-5	5
Verifico semanalmente a caderneta escolar	4,3	0,9	2-5	5
Estabeleço contactos regulares com o professor titular/diretor de turma	4,3	0,7	3-5	5
O apoio				
Ajuda a superar dificuldades	4,5	0,6	3-5	5
Ajuda a melhorar desempenho	4,5	0,7	3-5	5
É proporcionado pela escola quando o meu educando necessita	4,6	0,6	3-5	5
Em casa o meu educando recebe ajuda para superar as dificuldades	4,1	1,1	1-5	5
Atividades extracurriculares				
A oficina de matemática ajuda a superar dificuldades	3,5	1,2	2-5	4
A Biblioteca Escolar promove atividades que ajudam a melhorar o desempenho na leitura	4,0	1,1	1-5	4
As visitas de estudo contribuem para reforçar as aprendizagens	4,5	0,8	2-5	5
As atividades extracurriculares ajudam a melhorar o desempenho	4,3	0,7	3-5	4

No âmbito dos critérios *articulação, acompanhamento e envolvimento*, os pais e encarregados de educação, ao apreciarem a sua própria participação na elaboração do plano de AP, opinam que o diretor de turma os envolve e os solicita *muitas vezes* para a sua execução ao mesmo tempo que lhes disponibiliza *sempre* informação sobre os efeitos do AP. A média dos respondentes considera que *muitas vezes*, em casa, ajudam os seus educandos na organização do horário de estudo e dos materiais escolares, na realização das tarefas solicitadas e orientam o estudo das diferentes disciplinas. Em contrapartida, *sempre* promovem o diálogo sobre as dificuldades e os progressos escolares.

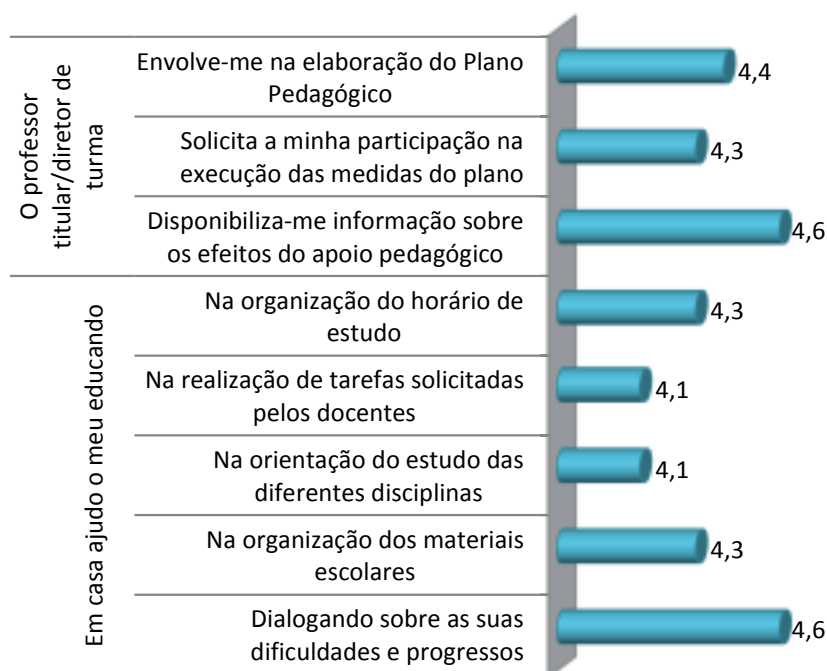


Gráfico 13. Opinião dos pais acerca do processo de *articulação, acompanhamento e envolvimento d (n) o AP*.

Quanto à *regulação e eficácia* do AP, ao longo do ano letivo, *sempre* controlam a assiduidade dos alunos e estimulam a sua pontualidade. Por outro lado, *muitas vezes* motivam a frequência da sala de estudo orientado e da biblioteca escolar, verificam o cumprimento do horário de estudo, a realização dos trabalhos de casa, os cadernos diários e a caderneta escolar. O contacto regular com o professor titular de turma/diretor de turma é estabelecido *muitas vezes*.

Na sua opinião, a escola proporciona Apoio Pedagógico *sempre* que o aluno dele necessita. E, tal como os professores, também consideram que o Apoio Pedagógico *sempre* ajuda a superar as dificuldades e contribui para melhorar o desempenho dos alunos. A ajuda

para ultrapassar dificuldades é *muitas vezes* partilhada pelo próprio encarregado de educação, em casa.

De acordo com a voz dos encarregados de educação, as atividades extracurriculares *muitas vezes* contribuem para a melhoria do desempenho escolar dos seus educandos, assinalando *sempre* as visitas de estudo e *muitas vezes* a oficina da matemática e a biblioteca escolar.



Gráfico 14. Opinião dos pais acerca da *regulação* e *eficácia* do AP.

Relativamente aos questionários aplicados, foi possível proceder ao cruzamento de dados no respeitante à avaliação do AP e das atividades extracurriculares, tal como pode ser observado no gráfico que se apresenta.

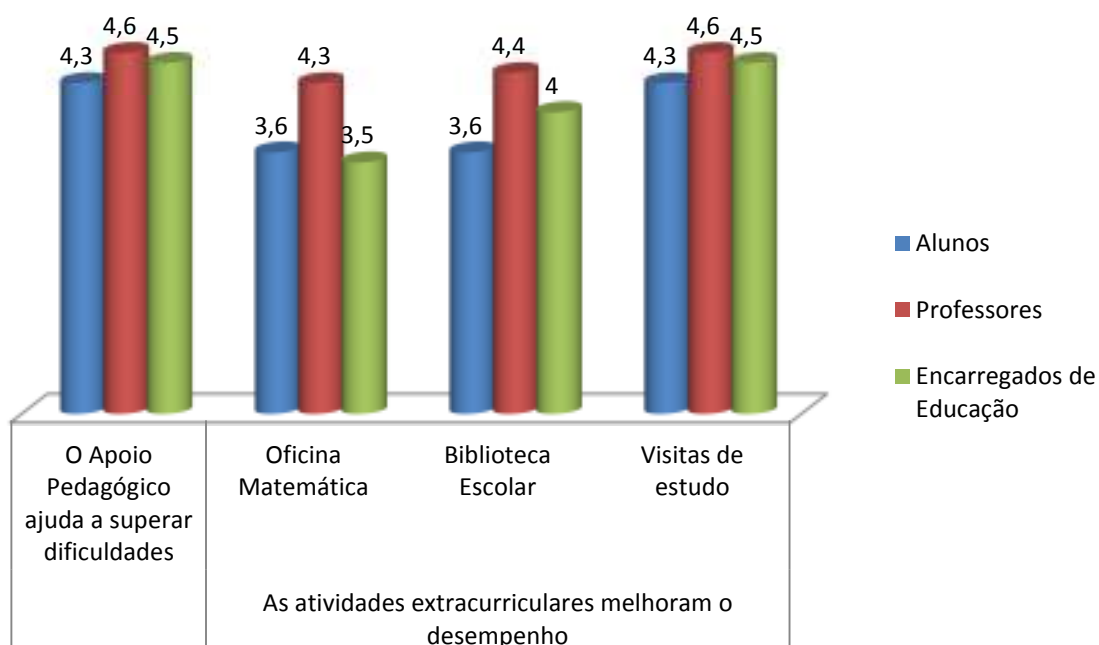


Gráfico 15. Avaliação dos atores sobre o AP e as atividades extracurriculares

Os resultados do questionário *on-line* colocado na página do Agrupamento de Escolas Coura e Minho, já depois de iniciado este relatório, confirmam a importância que a comunidade escolar atribui à ajuda do AP na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Dados qualitativos

Para a análise das respostas à questão aberta, consideramos que o procedimento que melhor se adaptava era a técnica da análise de conteúdo. Para esta análise não foram definidas categorias à partida, essas categorias foram delineadas a partir dos discursos dos inquiridos. Procedeu-se, deste modo, a uma “categorização emergente” (Bardin, 1995, p. 119) em que “o sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos.” O trabalho sobre o “corpus” obtido foi, de certo

modo, facilitado por ser formado por declarações muito breves e de âmbito muito específico, permitindo a sua rápida categorização.

À questão aberta colocada, *Se pudesse(s) modificar alguma coisa no Apoio Pedagógico, o que mudaria(s)?*, responderam todo os intervenientes – alunos, professores e pais e encarregados de educação.

Os alunos referiram que, durante as aulas de apoio, gostariam de usar o computador e de desenvolver jogos educativos. É de assinalar uma outra ideia que se repete ao longo dos questionários: almoçar antes do apoio. Tal como em relação ao primeiro ciclo, alguns alunos dos segundo e terceiro ciclos, bem como do ensino secundário, não mudariam qualquer aspeto do Apoio Pedagógico de que usufruem. Os respondentes do ensino secundário propuseram as seguintes alterações: existir Apoio Pedagógico a todas as disciplinas e não apenas às que são sujeitas a avaliação externa; ter mais tempo de Apoio Pedagógico; iniciar o Apoio Pedagógico a português no décimo ano; reforçar o apoio a matemática; valorizar na avaliação sumativa o trabalho desenvolvido no apoio.

Os docentes envolvidos no estudo sugeriram a existência de um espaço adequado para implementar o Apoio Pedagógico. Opinião partilhada pelos alunos que, tal como assinalado anteriormente, se pronunciaram no sentido de serem alterados os espaços onde decorre o Apoio Pedagógico. Outra opinião diz respeito ao aumento do tempo de apoio e à mudança do horário durante o qual aquele ocorre. Estas duas sugestões acompanham o pensamento dos alunos que gostariam de ver reforçado o tempo concedido ao apoio e de almoçar antes do Apoio Pedagógico.

Maioritariamente, os pais e encarregados de educação inquiridos não responderam à questão aberta. De entre os que responderam, uns não modificariam nada no Apoio Pedagógico que é oferecido aos seus educandos enquanto outros sugerem *mais tempo para as aulas de apoio*.

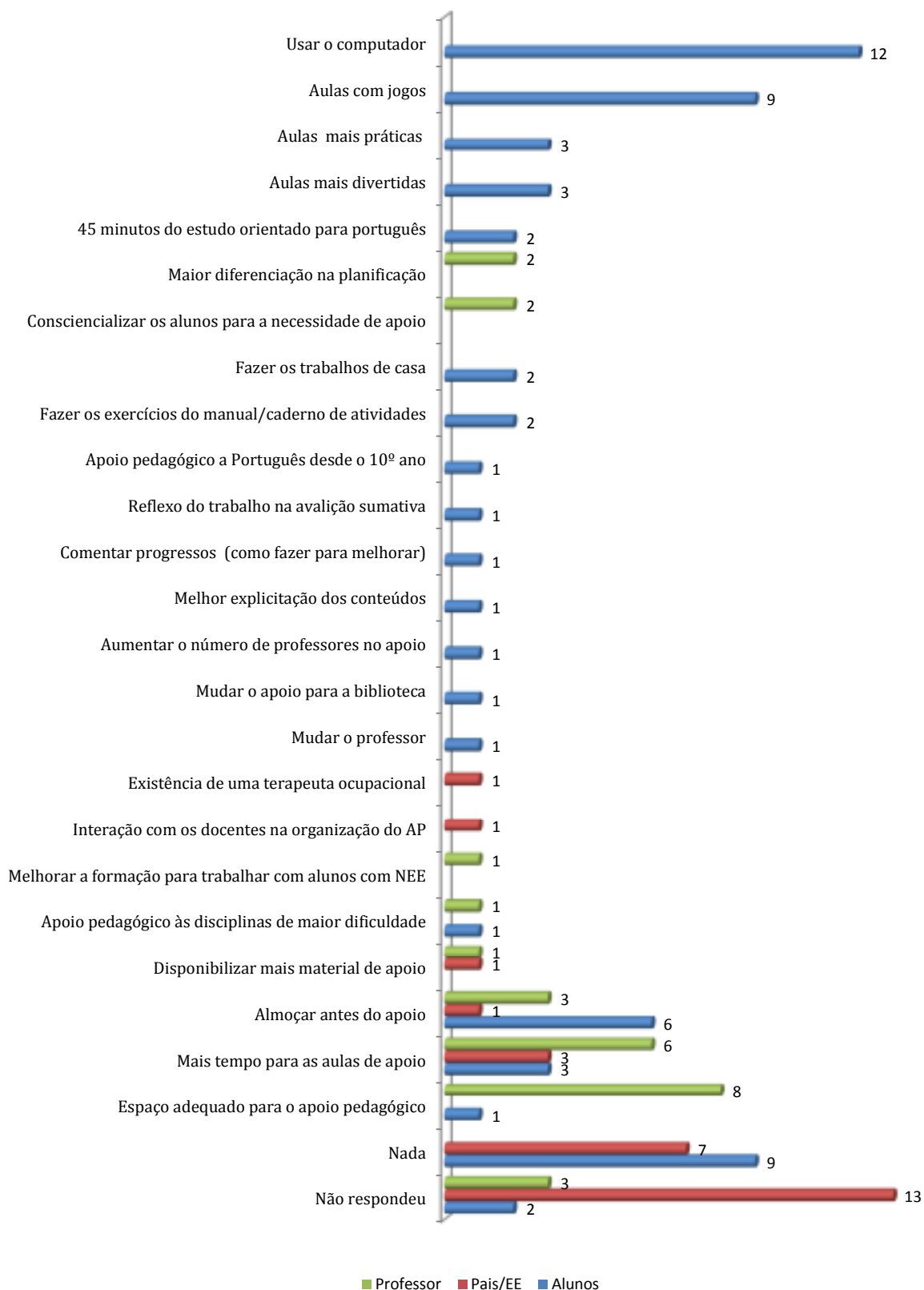


Gráfico 16. Sugestões dos atores sobre alterações a introduzir no AP

5. CONCLUSÃO

O problema da avaliação de escola merece que não nos contentemos em aplicar os dispositivos uniformes. Na perspectiva de um paradigma dialéctico da avaliação, parece que a significação mais próxima das preocupações dos diferentes atores (institucionais e locais) não pode ser investigada a não ser na exploração das contribuições em presença, numa produção colectiva de sentido.

Figari (2008)

Feito o estudo sobre a avaliação da Subárea 3.1. *Escola como lugar de aprendizagem dos alunos*, da Área 3. *DESENVOLVIMENTO CURRICULAR*, que visa proporcionar uma melhor compreensão da realidade do Agrupamento de Escolas Coura e Minho na implementação do **Apoio Pedagógico**, torna-se agora importante promover a reflexão e a discussão dos dados contidos neste documento no seio da nossa comunidade educativa.

Sem querer antecipar conclusões, a EQUIPAR chama a atenção para duas constatações de carácter muito geral:

- A elevada taxa de adesão aos questionários indicia um excelente envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação) neste processo de avaliação interna;
- A prossecução do objetivo de melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem e da qualidade do desempenho do nosso Agrupamento é transversal aos diversos atores envolvidos no processo.

O resultado da reflexão efetuada pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos Curriculares e, eventualmente, por outras estruturas e serviços de orientação educativa, não deixará de apontar caminhos de melhoria.

Este relatório é apenas um ponto de partida para o debate em comunidade.

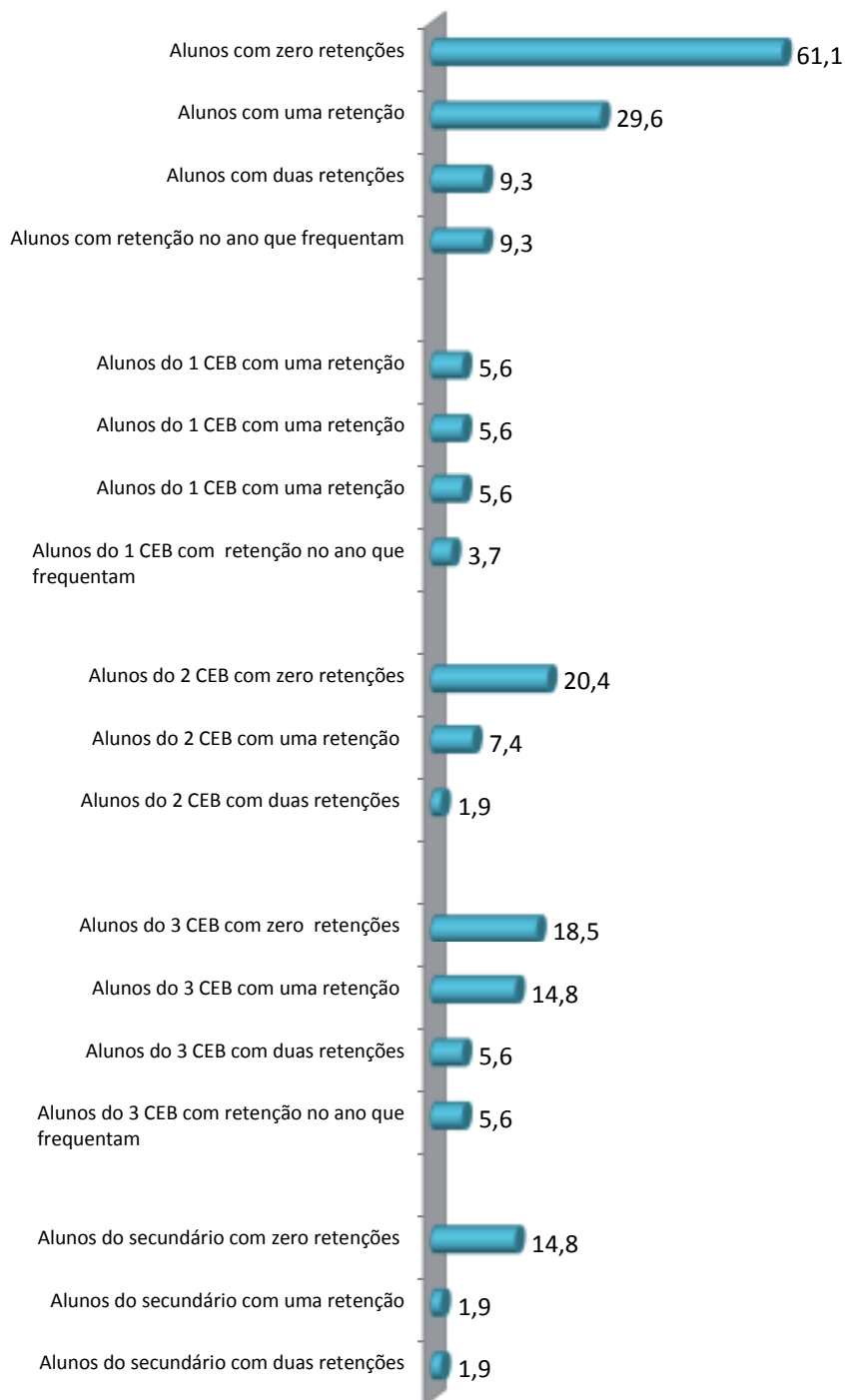
18 de maio de 2012

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

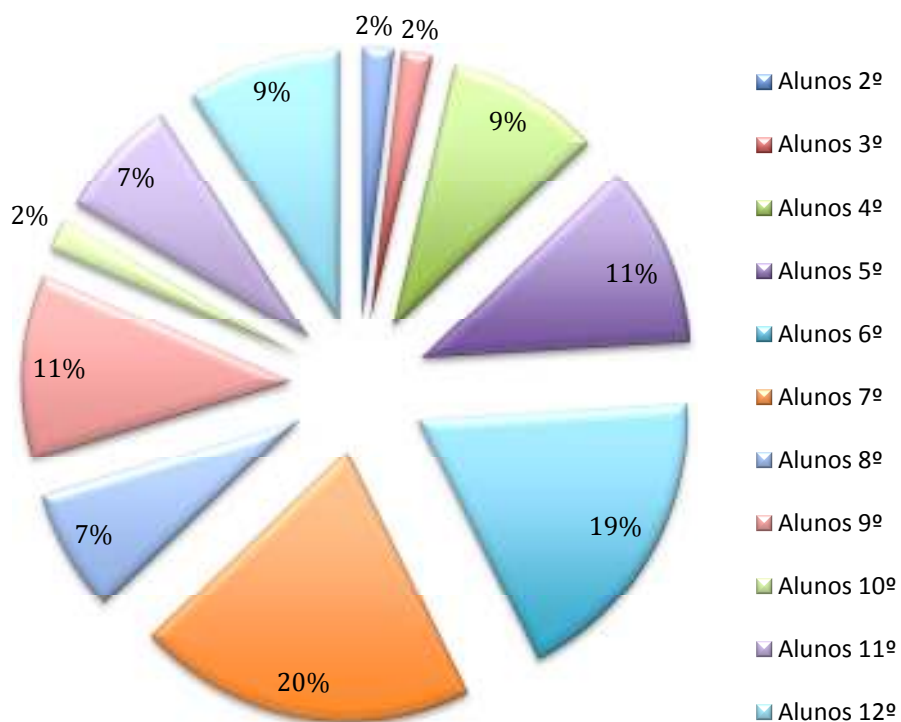
- Alves, M. & Correia, S. (2006). Auto-avaliação de escola: Um meio de inovação e aprendizagem. *REVISTA investigar em Educação*, 5.Porto:SPCE, p.149-189.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Figari, G. (2008). A avaliação de escola: questões, tendências e modelos. In M. P. Alves & E. A. Machado (org.), *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Lessard-Hebért, M.; Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Morgado, J. (2003). *Processos e práticas de (re)construção da autonomia curricular*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.

7. ANEXOS

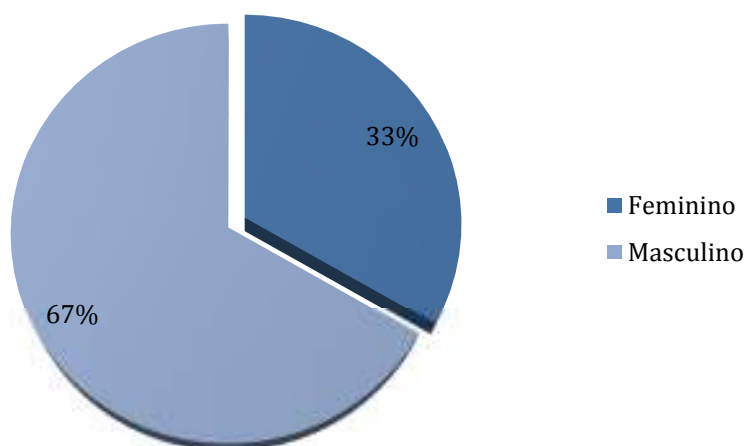
Anexo A – Retenções dos alunos, em percentagem, por nível de ensino



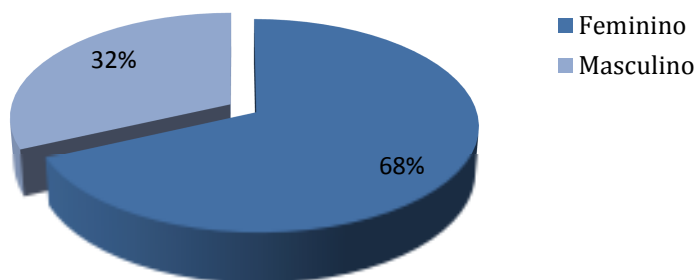
Anexo B – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade



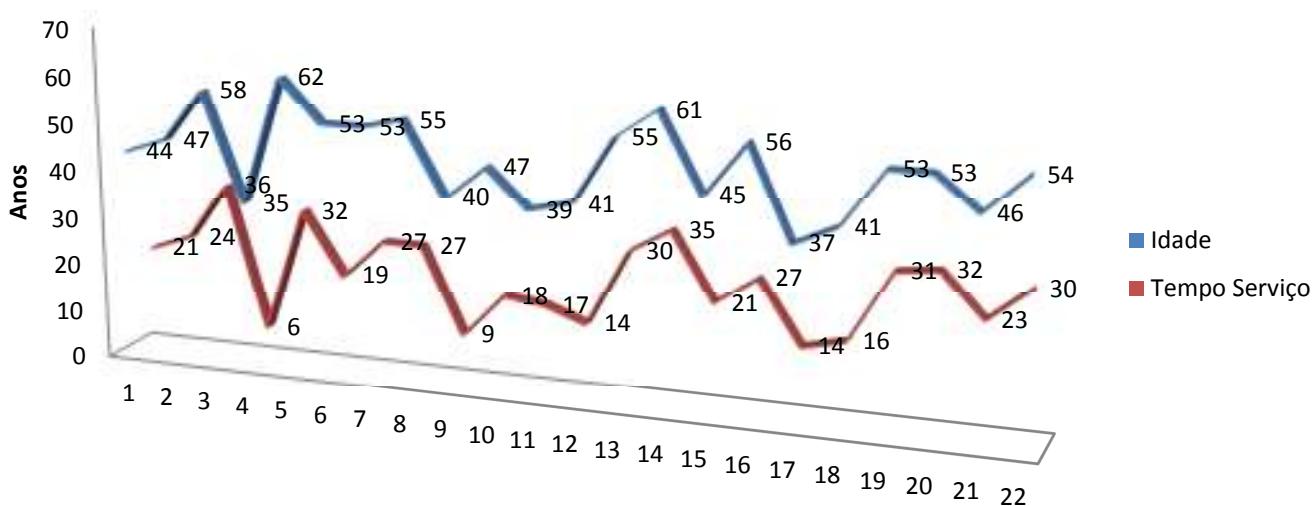
Anexo C – Distribuição dos alunos por género



Anexo D – Distribuição dos docentes por género



Anexo E – Distribuição dos docentes por idade e tempo de serviços



Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino

		M	DP	Min. – Max.	Moda
1º Ciclo (n = 7)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Estimula a participação	4,4	1,0	3-5	5
	Esclarece dúvidas	5,0	0,0	5-5	5
	Encoraja o trabalho/empenho	4,9	0,4	4-5	5
	Está disponível para dúvidas	5,0	0,0	5-5	5
	Usa reforço positivo	4,9	0,4	4-5	5
	Orienta para o estudo autónomo	5,0	0,0	5-5	5
	Na aula de Apoio Pedagógico, o aluno				
	Executa as tarefas	3,0	0,0	3-3	3
	Coloca questões	3,0	0,0	3-3	3
Empenha-se	3,0	0,0	3-3	3	
É autónomo	3,0	0,0	3-3	3	
2º Ciclo (n = 16)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Estimula a participação	3,9	1,1	2-5	5
	Esclarece dúvidas	4,3	0,9	3-5	5
	Encoraja o trabalho/empenho	4,1	1,2	1-5	5
	Está disponível para dúvidas	3,9	1,2	2-5	5
	Usa reforço positivo	4,2	1,1	1-5	5
	Orienta para o estudo autónomo	4,1	1,0	2-5	5
	Na aula de Apoio Pedagógico, o aluno				
	Executa as tarefas	4,6	0,8	3-5	5
	Coloca questões	3,8	1,0	2-5	4
Empenha-se	3,8	1,1	2-5	5	
É autónomo	3,1	1,1	1-5	3	
3º Ciclo (n = 21)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Estimula a participação	3,8	0,7	3-5	4
	Esclarece dúvidas	4,0	0,7	3-5	4
	Encoraja o trabalho/empenho	4,1	0,8	3-5	5
	Está disponível para dúvidas	4,3	0,8	3-5	5
	Usa reforço positivo	3,8	0,9	2-5	4
	Orienta para o estudo autónomo	4,1	0,9	2-5	4
	Na aula de Apoio Pedagógico, o aluno				
	Executa as tarefas	4,4	0,7	3-5	5
	Coloca questões	3,6	1,1	1-3	3
Empenha-se	3,8	0,7	3-5	4	
É autónomo	3,5	0,7	2-5	4	
Secundário (n = 10)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Estimula a participação	4,1	0,7	3-5	4
	Esclarece dúvidas	4,6	0,8	3-5	5
	Encoraja o trabalho/empenho	4,3	0,8	3-5	5
	Está disponível para dúvidas	4,6	0,7	3-5	5
	Usa reforço positivo	4,3	0,7	3-5	5
	Orienta para o estudo autónomo	4,3	0,8	3-5	5
	Na aula de Apoio Pedagógico, o aluno				
	Executa as tarefas	4,0	0,8	3-5	4
	Coloca questões	3,4	0,5	3-4	3
Empenha-se	4,3	0,5	4-5	4	
É autónomo	3,5	0,7	3-5	3	

Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino (continuação)

		M	DP	Min. – Max.	Moda
1º Ciclo (n = 7)	Modalidades de trabalho				
	Trabalho de grupo	4,0	0,0	4-4	4
	Trabalho pares	4,1	0,4	4-5	4
	Trabalho individual	4,3	0,5	4-5	4
	Recursos Educativos				
	Manual	2,8	0,8	2-4	2
	Quadro	3,3	0,7	2-4	3
	Fichas	3,4	0,9	2-4	4
	Computador	2,9	0,9	2-5	3
	Internet	3,0	0,8	2-3	3
Jogos	3,7	0,8	2-4	4	
Suporte visual	4,0	0,8	3-5	4	
2º Ciclo (n = 16)	Modalidades de trabalho				
	Trabalho de grupo	2,5	1,3	1-4	3
	Trabalho pares	2,8	1,2	1-4	3
	Trabalho individual	4,6	1,0	2-5	5
	Recursos Educativos				
	Manual	4,4	0,3	4-5	5
	Quadro	3,1	1,7	1-5	5
	Fichas	2,3	1,4	1-5	1
	Computador	1,7	1,1	1-4	1
	Internet	1,4	0,7	1-3	1
Jogos	1,4	0,9	1-4	1	
Suporte visual	1,5	0,9	1-4	1	
3º Ciclo (n = 21)	Modalidades de trabalho				
	Trabalho de grupo	1,5	0,9	1-4	1
	Trabalho pares	2,8	1,4	1-5	4
	Trabalho individual	4,1	0,7	3-5	4
	Recursos Educativos				
	Manual	4,8	0,5	3-5	5
	Quadro	3,6	1,7	1-5	5
	Fichas	2,8	1,4	1-5	3
	Computador	1,4	1,0	1-4	1
	Internet	1,2	0,6	1-3	1
Jogos	1,3	0,0	1-3	1	
Suporte visual	1,7	1,2	1-5	1	
Secundário (n = 10)	Modalidades de trabalho				
	Trabalho de grupo	2,7	0,6	1-3	2
	Trabalho pares	3,5	0,5	3-4	3
	Trabalho individual	3,7	0,7	3-4	4
	Recursos Educativos				
	Manual	4,5	1,0	2-5	5
	Quadro	4,1	1,0	2-5	5
	Fichas	3,9	0,6	3-5	4
	Computador	2,7	0,9	2-4	2
	Internet	1,5	0,5	1-2	2
Jogos	1,6	0,5	1-2	2	
Suporte visual	3,1	1,2	1-5	3	

Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino (continuação)

		M	DP	Min. – Max.	Moda
1º Ciclo (n = 7)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Comenta dificuldades	3,3	0,5	3-4	3
	Comenta progressos	4,7	0,5	4-5	5
	O Apoio Pedagógico				
	Ajuda a superar dificuldades	4,4	0,5	4-5	4
	Ajuda a melhorar o desempenho	4,9	0,4	4-5	5
	É útil	5,0	0,0	5-5	5
	É proporcionado pela escola	3,8	0,4	3-4	4
	No Apoio Pedagógico, o aluno				
	Procede à autoavaliação	4,0	0,6	3-5	4
	As atividades extracurriculares melhoram o desempenho				
	Oficina Matemática	3,9	0,4	3-4	4
	Biblioteca Escolar	3,9	0,4	3-4	4
	Visitas de estudo	4,8	0,4	4-5	5
	Em casa, o aluno				
Recebe ajuda	3,9	1,1	2-5	4	
2º Ciclo (n = 16)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Comenta dificuldades	3,5	1,0	1-5	4
	Comenta progressos	3,5	1,3	1-5	4
	O Apoio Pedagógico				
	Ajuda a superar dificuldades	4,4	0,8	3-5	5
	Ajuda a melhorar o desempenho	3,9	1,4	1-5	5
	É útil	4,9	0,3	4-5	5
	É proporcionado pela escola	4,4	0,8	3-5	5
	No Apoio Pedagógico, o aluno				
	Procede à autoavaliação	2,8	1,5	1-5	2
	As atividades extracurriculares melhoram o desempenho				
	Oficina Matemática	3,8	1,0	3-5	3
	Biblioteca Escolar	4,0	0,9	3-5	5
	Visitas de estudo	4,3	0,7	3-5	4
	Em casa, o aluno				
Recebe ajuda	4,6	1,0	1-5	5	
3º Ciclo (n = 21)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Comenta dificuldades	3,7	1,0	2-5	3
	Comenta progressos	2,9	1,3	1-5	3
	O Apoio Pedagógico				
	Ajuda a superar dificuldades	4,0	0,9	2-5	4
	Ajuda a melhorar o desempenho	3,7	1,2	1-5	4
	É útil	4,2	0,8	3-5	5
	É proporcionado pela escola	4,1	1,1	1-5	5
	No Apoio Pedagógico, o aluno				
	Procede à autoavaliação	2,1	1,6	1-5	1
	As atividades extracurriculares melhoram o desempenho				
	Oficina Matemática	3,0	1,2	1-5	3
	Biblioteca Escolar	3,6	1,0	2-5	4
	Visitas de estudo	4,3	0,9	2-5	5
	Em casa, o aluno				
Recebe ajuda	4,6	0,8	3-5	5	

Anexo F - Estatísticas descritivas dos resultados obtidos no questionário sobre o AP aos alunos por nível de ensino (continuação)

		M	DP	Min. – Max.	Moda
Secundário (n = 10)	O professor do Apoio Pedagógico				
	Comenta dificuldades	3,4	1,1	1-5	4
	Comenta progressos	3,4	0,8	2-4	4
	O Apoio Pedagógico				
	Ajuda a superar dificuldades	4,5	0,7	3-5	5
	Ajuda a melhorar o desempenho	3,9	1,0	3-5	3
	É útil	4,7	0,5	4-5	5
	É proporcionado pela escola	4,5	0,7	3-5	5
	No Apoio Pedagógico, o aluno				
	Procede à autoavaliação	1,8	1,3	1-5	1
	As atividades extracurriculares melhoram o desempenho				
	Oficina Matemática	4,0	0,8	3-5	4
	Biblioteca Escolar	3,1	1,4	1-5	5
	Visitas de estudo	4,3	0,7	3-5	4
	Em casa, o aluno				
Recebe ajuda	3,9	1,3	1-5	5	